

JORNAL DO MINHO

PROPRIETARIO—JOÃO ANTONIO DA SILVA FERREIRA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS.

Annuncios e communicados
Por linha 20 réis
Repetições 10 »
Folha avulso 30 »
Os snrs. assignantes terão abatimento de 20 por % nas suas publicações.

SEXTA FEIRA 3 DE DEZEMBRO

Assignatura paga adiantada
Para Braga, por trimestre 600 réis
Para as provincias 725 »
Escritorio da redacção, campo de Sant'Anna n.º 66 onde se recebem os annuncios e correspondencias.

NUMERO 96

BRAGA 2 DE DEZEMBRO

A administração do sr. Visconde de Margaride

Vae em quatro annos, que o sr. governador civil tomou conta da administração d'este districto. Não foi sem surpresa que se recebeu a noticia da sua nomeação. Não tinha s. ex.^a prestado serviços a esta situação, que o fizessem commendavel para tão importante cargo. Parecia até pouco conforme com os seus brios e dignidade, que tendo-se s. ex.^a manifestado abertamente contra a politica regeneradora, e mostrando-se caloroso defensor do credo do partido reformista, se prestasse a aceitar um logar de confiança do ministerio regenerador! No entanto, a verdade é que s. ex.^a foi benevolmente recebido pela opposição d'esta terra. Não se associou ella a umas certas manifestações de descontentamento, que eram a expressão de despeitos de quem aspirava a occupar o cargo, que s. ex.^a vinha desempenhar, e d'um certo grupo que se dizia governamental, mas que fôra contrariado com a nomeação de s. ex.^a A opposição, longe de tomar parte nas pasquinadas, que cobriram as esquinas das ruas, quando ex.^a chegou, e que tratava de o ridicularisar, chamando-lhe o menino de ouro que vinha de Guimarães, conservou-se expectante, prevendo a penas que as maiores horas d'amargura para s. ex.^a; haviam de vir de aquelles mesmos, que mais se lhe haviam de inculcar como os homens mais importantes da situação. A benevolencia da

opposição, continuou assim por longo tempo e pôde dizer-se que não foi interrompida até á eleição do sr. conde de Bériandros. Não valia a pena de combater uma administração que nada faria, nem atacar um governador civil, que só o era de direito; mas que, pouco depois de tomar posse do logar, tinha deixado rebaixar a sua auctoridade, entregando-a toda nas mãos dos mesmos, que o tinham recebido com epithetos ridiculos e injuriosos, e tornando-se apenas um triste instrumento das suas ambições.

A opposição via com assombro como as repartições do governo civil se tinham transferido para casa de particulares, que aspiravam então a ser os representantes d'esta terra; mas permanecia silenciosa não só, porque até se envergonhava de denunciar este rebaixamento da auctoridade, mas porque previa que uma situação firmada n'estas bases havia de cahir de per si, e cahir desacreditada. A opposição via com verdadeiro pasmo como havia um governador civil, que devia ser independente, e não só se sujeitava a uma tutela dura e cruel, mas que recebia resignado as maiores desconsiderações do governo que o tinha nomeado.

Quando o sr. visconde de Margaride foi tratado como o mais insignificante soldado do partido regenerador por occasião da nomeação do receptor da comarca de Guimarães: quando s. ex.^a recebeu do sr. Fontes a mais publica como severa reprehensão pela sua pessima administração no tocante ao serviço militar, chegou a ter dó e compaixão de

s. ex.^a, ao mesmo tempo que não podia deixar d'admirar uma tamanha ambição do logar, da parte d'um homem que tinha mais que ninguém obrigação de não aceitar taes desconsiderações e taes affrontas. Mas não lhe quiz aggravar a sua magoa, pedindo-lhe contas dos seus actos e perguntando-lhe onde estava a sua dignidade.

Diante, pois, de tamanha benevolencia, sem contrariedades, sem embaraços creados pela opposição, e no longo periodo de 4 annos, tinha s. ex.^a obrigação de ter administrado, e de deixar de si algum acto que o tornasse crédor da estima de este districto. O que tem, porém, feito s. ex.^a? Onde está a sua administração? Qual é o acto, a medida, a providencia, e iniciativa de s. ex.^a que revele que n'esta terra ha um governador civil? Responderemos.

REVISTA ECONOMICA

O Banco Agricola e Industrial da Estremadura e os depositos em contas correntes.

O assumpto de que hoje vamos tractar um pouco detidamente, em consequencia da sua importancia, implica muitas vezes com a questão capital dos bancos a — *Liberdade bancaria*.

De ha muito é intenção nossa tractar d'este ponto vital das instituições de credito; mas, como em tão melindroso assumpto não queremos que se diga nos abalançamos a julgar de leve, temol-o distanciado até que os relatorios e balan-

ços geraes dos bancos, no fim do corrente anno venham apresentar os documentos que reforçam a nossa opinião e lhe dilatem o alcance.

É por isso que agora mui ligeiramente tocaremos em tal assumpto, e apenas quando, pelas generalisações naturaes da demonstração, crusarem as duas questões.

O Banco Agricola e Industrial da Estremadura publica em quasi todos os jornaes do Porto uma *prevenção*, na qual declara: que não tem nem recebe depositos á ordem, mas que pagará os depositos a praso fixo na razão de 6 0/0 ao anno.

Esta prevenção tão concisa e tão bizarra, confessamos que nos deu um pouco que scismar, não tanto pela sua originalidade, como por nos parecer a solução ultima de um estudo serio e profundamente elaborado.

Terá o Banco da Estremadura grande cópia de depositos, e simplesmente, por uma razão economica qualquer emprasaria aos depositantes que os levantassem? O proprio aviso, publicado pelo banco, nos diz que não tem depositos á ordem. E porque?

E voltamos a suppôr novamente que o banco não quer os depositos, porque tal operação não se caoaduna com a indole dos estabelecimento de credito.

Os bancos portuguezes, cujos estatutos se assimilham bastante aos dos bancos escocezes, dividem a sua conta de depositos em, á ordem, e a praso.

Pelos primeiros vista a condição em que elles são postos ao dispôr dos ban-

Resta-nos nomear o nosso portento; mas . . . é inutil, já todos o conheceram. Seria irreverencia escrever-lhe o nome com tinta preta.

Conhecido este grande espirito, esboçamos agora a traços rapidos as feições mais caracteristicas da sua estrutura mortal. Não tem a feição dos poetas modernos, que são na maior parte annemicos, franzinos. O nosso trovador do Lima, o nosso grande maestro e cantor, este pedestal das sciencias é espadaúdo herculeo, e todo addiposo. Na fronte larga e mais esph-rica que oval, ornada de um bigode moldurado, e governada por um olhar faiscante reflecte-se alguma cousa, que nos comove! O seu gesto sendo meigo e affavel, accusa ao mesmo tempo um natural arrogante e soberbo, que o premitivo transparente verniz deixa entre-vêr. A voz é um trovão solemne, formidavel.

Do espirito, que se abriga n'este corpo derivam-se grandes emprehendimentos. Na terra, que produziu Bernardes brotou um *Bernardo*. E porque não? . . . A magestade do Universo reside na harmonia dos seus elementos; e para esta são indispensaveis os grandes contrastes!

Ponte da Barca 29 de novembro.

FOLHETIM

CONHECEM-NO?

Tem lampejos de um espirito gigante, e por muitas vezes se levanta á scintillação magnetica das grandes constelações nos mundos vagos do ideal. . . . é um sonhador!

É incomprehensivel, mas tenaz. Parece uma ironia, se não é um epigramma!

Sendo poeta nunca lêra V. Hugo; não conhecia os poetas modernos nem antigos. Não sabia Homero. Nunca estudara Virgilio!

E n'esta ignorancia de tudo quanto o homem tem avançado nas sciencias e nas artes, porque desconhecia a historia, a geographia, a philosophia, a mecanica etc., escrevia elle composições d'uma concepção assombrosa. Produzia poemas; improvisava sonetos; cantava os governos e os reis e os povos; riscava instituições; rasgava os codigos; formulava leis!

Então, como que cansado, sentou-se á sombra dos salgueirões do Lima, talvez para escutar-lhe no murmuro fagueiro, hymnos de saudação á sua gloria. A lyra abandonada repousou por longo tempo triste e coberta de pó. Os seus conterraneos, aquelles que conheciam e lhe apreciavam os escriptos de mais pujança, julgando o poeta adormecido nos campos do Lima, davam-se mutuamente sentidos pezames.

Mas eis que surge de novo!!!
No curto espaço de 12 mezes operaram-se transformações colossaes n'aquelle grande espirito.

Dantes ignorava tudo. Era todo natureza, todo espontaneo e livre.

Agora. . . Que prodigio! Lêu os philosophos da Alemanha; estudou Kant; meditou sobre Henri-Heine; em Cantu sondou a historia; em Luiz Fignier, nas grandes invenções, averiguou a phisica, — e d'aqui, derivou um trabalho verdadeiramente gigante, infelizmente ainda inédito, em que apresenta resolvidos os mais soberbos problemas da electricidade, e que elle epigraphou=O telegrapho, sem arames.

Profundou a botanica; dedicou-se á mineralogia, — e d'aqui derivou um trabalho opulento de graça, que está no prélo, denominado =O topasio-Diamante.

Estudou harmonia e contra-ponto, a philosophia da musica; leccionou-se em cantochão; criticou os celebrados classicos Gazaniga, Anfossi, Cimarosa, e sobre todos o nosso Marco Portugallo, — e d'estes estudos, auferiu resultados brilhantes com que vae brindar — a sua terra natal, Affonso 12 de Hespanha, e o sr. Rocha Peixoto. São tres hymnos, que certamente hão-de correr pela Europa laureando o nome do grande maestro.

Na impossibilidade de indicarmos aqui a cadencia marcial e entusiastica ou melodica e suave das suas composições musicas, of-

ferecemos, como specimen, algumas quadras bem metrificadas da letra conceituosa d'aquelles hymnos.

Do hymno a Affonso 12:

«Em Sagunto deo-se um grito
«Que toda a nação ouviu
«E o povo muito afflicto
«=Viva Affonso!= repetio.» (1)

Do hymno á comarca:

«Haja paz, e nada d'odios
«Entre os filhos de Barca e Arcos;
«Se a comarca lhes fez mal
«Abram seu Vez com lindos barcos.»

Do hymno ao sr. Rocha Peixoto:

«Vivam os nobres filhos da Barca,
«E entre todos o primeiro,
«Aquelle que nos deo esta comarca,
«O nosso bom Peixoto, o conselheiro.»

(1) A carriga deo um grito
Toda a gente se espantou! . . .

cos, dão estes, em Portugal, 2 a 3 0/0; e pelos segundos, como o premio é proporcional ao tempo em que os capitaes são empregados, e a segurança com que se empregam, costumam dar 4 a 4 1/2.

Se o ser banqueiro é receber dinheiro a 4 e a 6 0/0 e descontal-o a 8 ou 12, desde já affiançamos que coisa alguma deve haver mais facil, que é completamente falso ser o negocio de banco um sciencia, como o affirmaram o velho banqueiro de Londres, Gilbart, e o sabio mestre de economia, Courcelle Seneuil.

Os bancos agricolas muito principalmente tem de lutar em o nosso paiz com difficuldades muito mais serias do que qualquer banco de emissão, destinado ao grande jogo do commercio de uma cidade laboriosa e rica. Por isso a estes devemos exigir muitos mais conhecimentos e sciencia do que aos outros.

Antes da lei de junho de 1867 que auctorizou e estatuiu os bancos agricolas, o negocio de banco em as nossas villas era pessimamente feito pelos capitalistas dos logares, que emprestavam a 20 e 30 0/0 aos pobres lavradores. As poucas agencias bancarias que até então havia, não eram sufficientes para acudir ao negocio que crescia.

Muitos aldeões depositavam as suas economias na mão dos tabelliães mais proximos, que tornavam a operação difficil á força de actos authenticos.

Ainda não ha muito que estando um nosso amigo na Guarda, ou em Almeida não lhe foi possivel trocar uma libra para moeda de prata.

Factos d'estes davam-se todos os dias e em quasi todas as nossas povoações e aldeias. O nosso lavrador, que principia hoje a comprar papeis do governo, ainda outro dia sepultava nas suas arcas o seu pequeno ou grande capital.

Com a nova lei dos bancos agricolas e sociedades anonymas as provincias lucraram muito; mas relativamente aos bens que os bancos agricolas deviam espalhar, o resultado é ainda diminutissimo.

A primeira operação do banco agricola, a que mais lucro poderá dar aos bancos e beneficios ao paiz, é inquestionavelmente os depositos em conta corrente.

O dinheiro espalhado nas nossas provincias, aferrolhado nas arcas, sepultado em esconderijos ou improductivo em joias, que entre os lavradores fazem de fundo de reserva, sóbe a grandé quantidade de milhões.

Em parte alguma o credito agricola poderá produzir maiores prodigios do que em o nosso reino.

Onde paiz mais fertil, mais activo mais rico de bens naturaes, mais palpitante de luz, de saude, de alegria?

Onde melhor dividida a propriedade do que em Portugal, e com especialidade verdadeiramente admiravel nas provincias do Minho, Douro e Estremadura?

Comtudo eis ahí um banco agricola a denegar ao commercio, á industria, á agricultura, aos campos, o seu auxilio, que devia ser sempre prompto e proficuo.

Nós ainda havemos de vér d'aquí a alguns mezes erguerem se talvez serias ameaças na camara dos pares contra as instituições de credito, baseando-se o debate n'estes e em outros documentos.

Tem-se visto, verdade é, na historia dos bancos, os depositos pela sua abundancia terem gerado crises; mas esses factos deram-se, quando o negocio de banco corria pelas mãos de uma companhia unica e que, confiada no seu grande poderio, julgava ser capital disponi-

vel e sempre prompto a entrar em todas as transacções aquillo que precisa de ser mais sabiamente empregado. Como nenhuma lei economica ou social impera sobre os depositos em contas correntes, tanto mais difficil é o seu emprego, e prudente deve ser o administrador que os recebe. Mas a difficuldade implica a pena de nullidade aos actos commerciaes?

De modo algum; o que requer e sempre é sciencia e consciencia.

Em todo o commercio e com especialidade nos bancos se exige a maxima confiança.

Como acertadamente diz Jame Wilson redactor do *Economist*, e talvez a primeira intelligencia em negocios bancarios que tem apparecido na Inglaterra, a confiança é a primeira condição essencial do systema bancario, e a affluencia de grande quantidade de depositos é directamente proporcional á somma de confiança que os bancos do paiz inspiram. Bancos relativamente inferiores podem chamar uma certa classe de depositos meramente temporarios e fluctuantes, mas é necessaria uma grande estabilidade para assegurar os depositos consideraveis e permanentes, que formam o poder e a força dos bancos escocезes.

Nem a vantagem do principio que motiva a accumulacão de muitos depositos nas mãos dos banqueiros, redundam mais em proveito d'estes do que do publico em geral; porquanto é um meio de conservar dentro da propria localidade as sobras do seu capital, que assim são empregadas na industria productiva e nos melhoramentos das localidades visinhas.

Assim os bancos são agentes de dois interesses, e a sciencia bancaria não é mais do que o grupo de conhecimentos necessarios a harmonisar os dois interesses: o interesse publico e o interesse do proprio banco.

Os bancos do Porto que em depositos em contas correntes têm perto de 3:400 contos, não só tiram um avultado lucro, aproveitando as oscillações dos depositos, como fazem um grande serviço ao commercio, tornando lucrativo, embora por pouco tempo, um capital que sem esse auxilio se desviaria, improductivo, do seu curso natural.

Os bancos privilegiados e que não pagam juros pelos depositos que recebem, apesar de os empregarem quanto pódem, estão sempre sujeitos a enormes e desregradas oscillações de capital, porquanto este apenas fica em poder d'elles o tempo necessario a que os capitalistas encontrem collocacão rendosa.

Se nós vemos o banco de Inglaterra e o banco de França muitas vezes com um stock de depositos enorme, é isso apenas resultado das grandes sommas de dinheiro necessarias aos jogadores na bolsa. Esses depositos são em grande parte o valor das letras descontadas.

Nos paizes onde mais desenvolvidas se acham as operações de credito, distinguem-se ainda outras especies de depositos em contas correntes: taes são as contas correntes descontos e as contas correntes especiaes. As primeiras são os depositos que resultam das letras descontadas e que os negociantes deixam nos bancos para fazerem face ás necessidades diarias; as segundas são sommas disponiveis e sem emprego immediato confiadas aos banqueiros, que as tornam productivas e uteis. Geralmente as contas correntes descontos, subindo proporcionalmente ás letras descontadas, attingem o seu *maximum* nas épocas de crise. Assim no banco de Inglaterra os *maxima*, que até 1825 não chegavam a quatro mi-

lhões de libras, sóbem pela primeira vez em 1832 a oito milhões; e na occasião da crise de 1837, quando as letras descontadas tocavam o maximum de libras 19,900:000, as contas correntes depositos eram na importancia de nove milhões.

Quanto ás contas correntes especies, eram relativamente pequenas até 1854, época em que foram admittidos na *Claring-House* os joint-stock-banks os quaes, saldando as suas contas com cheques sobre o banco de Inglaterra, careciam de lá ter fundos, augmentando assim a importancia d'aquellas contas. Comtudo o seu total é calculado em 4 milhões de libras.

Ora nós cremos que o Banco Agricola e Industrial da Estremadura faria muito bem em seguir o exemplo das grandes instituições de credito, mas acima apontamos alguns inconvenientes para os quaes reclamamos a attenção do banco.

Economisar tanto quanto possivel o meio circulante do paiz, tal é um dos fins que os bancos se propõe. E de certo que não desconhece este axioma o banco da Estremadura, que sabe de sobejo a historia dos bancos escocезes, de que apenas lhe lembramos um exemplo de quanto pódem economisar os bancos bem administrados. Para a massa do commercio da Escocia, diz Wilson, bastam 3:500 mil libras de meio circulante, inclusive notas de todas as quantias, de uma libra para cima; enquanto que a circulaçao da Inglaterra absorve pelo menos 50 a 60 milhões de libras, em metal e notas. A população da Inglaterra é seis vezes maior do que a da Escocia, e por consequencia deviam ser sufficientes para as suas transacções 21 milhões.

O Banco Agricola e Industrial da Estremadura, por ultimo, obra para com os seus collegas de uma maneira um pouco desleal na concorrência; mas, desculpano disso, veremos até que ponto sóbem depois da sua prevençao as obrigações a praso.

Ou o commercio portuense cheio de um despreendimento dos bens mundanos oppõe a sua virtude á cobiça, ou pelo menos metade dos depositos a praso existentes nos bancos portuenses, isto é, muito aproximadamente 2,000.000:000, affluirão ao cofre do Banco Agricola e Industrial da Estremadura.

Se assim fór, desde já damos os parabens ao banco pela sua nova resolução, senão teremos de concluir com o bom do Wilson: A confiança é a primeira e essencial condição do systema bancario, e a affluencia de muitos depositos é sempre directamente proporcional á somma da confiança que os bancos do paiz inspiram.

E. d'O.

CORRESPONDENCIAS

Terras de Bouro, 20 de novembro

(Corresp. particular)

Exultam jubilosos meia duzia de patuscos d'Amare, porque lhe arranjam lá a sua comarquinha! Exultem. Mas não se iludam. Olhem que ha derrotas que equivalem a victorias. Quando os triumphos se alcançam por meios baixos e despreziveis, aquelles que os cantam, melhor lhes fóra que se cobrissem de vergonha.

Pois n'este caso estaes vós, ó patuscos Amarenses!

Regosijai-vos, porque védes cavada a ruina de Terras de Bouro—pois sois uns imbecis!

Insultaes, porque vos surri o futuro á custa da nossa desgraça, pois sois uns fátuos!

Olhai que póde ainda vir um dia e bem cedo, em que nós nos desaffrontemos dos nossos insolentes adversarios.

Insensatos! Reconhecida a vossa impotencia para, pelos meios legaes, fazerdes vingar as vossas ambiciosas pretenções, soccorrestes-vos da intriga e da calumnia, e, para cumulo de desfaçatez, mancamonastes-vos, á ultima hora, com certos heroes cá da terra, que se prestam a tudo, e encarregastes-lhes papeis que, embora lhes estivessem a caracter, elles desempenharam sortida e cobardemente!

Pois não sabiam os tartufos que a opinião publica os aponta como homens sem senso commum nem dignidade, e que os seus mexericos e intrigas os tornavam a final cada vez mais ridiculos e despreziveis perante o povo sensanto d'este concelho?

Impostores! Largae essa hidionda e asquerosa mascara da hypocrisia se quereis ainda um dia merecer algum favor publico. Mas, não: a vossa doutrina é impostura por todo o preço!

No entanto, desenganai-vos: nada conseguireis.

Essa lama com que tentastes conspurcar as vestes puras de caracteres probos e honrados só serviu para vos tornardes ainda mais impuros! Os vossos precedentes são assaz conhecidos de todos para que podesse triumphar a vossa obra insidiosa!

Que alevoso não foi o vosso procedimento para snbrahirdes aos vossos visinhos meia duzia d'assignaturas, que ellos vos não prestariam, se vós lhes não mentis-seis?!

Que de insinuações malevolas, que de frases insultantes, que de revoltantes allusões vos não cahiram deante dos pés?! A vossa arma favorita — a impostura e a calumnia — se bem que manejada com ardor, mau grado vosso, de nada vos valeo! Se não metteis deante de vós, como reduto forte, alguém que só cahiu na emboscada pela sua reconhecida boa fé, nada obtereis, e seríeis antes repellidos com desdem!

Miseraveis! Se vos demoras dois dias mais veríeis os vossos castellos de papelão desfeitos para não mais se erguerem!

Que valeram ou que valeriam os vossos serviços para o negocio em questão? Nada, absolutamente nada. A causa estava julgada. Triumphava a intriga. Isso sabiamol-o nós.

Aos taes snrs. d'Amare, nada lhes levaríamos a mal, se elles trilhassem só o caminho legal. *Sem pão não se vive*.....

Queriam a comarca? Lá a tem. Que a gozem com saude. Mas serlhes-hia honrosa se, para o consequimento d'ella empregassem os meios licitos. Mas, não: basculharam sempre, intrigaram sempre, mentiram sempre!!!

É bem sabido de todos que Terras de Bouro não queria de modo nenhum ser annexado a Amare. Haveria um ou outro que o quizesse, porque... em fim... vamos... Demais, queria ir tudo para Villa Verde. Queriamos continuar a pertencer a uma comarca grande, porque aqui tudo é grande. Pertencendo a Villa Verde ser-nos-hiam muito menos amargos os nossos soffrimentos.

A comarca d'Amare será sempre o refugio das comarcas. Terra pobre não póde beneficiar ninguem. Desengajem-se.

E se querem a cousa mais clara — basta rá dizer — que é julgado aonde não ha um advogado, nem um procura-dor ou agente de causas se quer. Grande terra, Santo Deus!!

E tudo quanto os seus procuradores officiosos fizeram e disseram não passou nunca de tricas e caballas. Velhacos incartados seguiam o seu instincto.

As louvaminhas d'um jornal de Braga alugado em favor da vossa causa, mereceram sempre o nosso mais completo desprezo.

Em Terras de Bouro ha a precisa independencia para se saberem collocar na sua devida altura os seus habitantes. Para este povo não ha insinuações extranhas, como vos malevolamente apregoastes; nem louvores mentidos em jornaes, que os iludam. Tudo quanto fizemos e obramos n'este desgraçado pleito, foi sempre a expressão genuina da nossa vontade e da nossa propria iniciativa.

Melhor seria para vós e para nós que nos não vissemos agora na dura necessidade de vos exprovar as vossas criminosas deslealdades. Mas é dever nosso: durissimo dever, em verdade!

E se pensaes que a bróa que formastes

é de massa amalgamavel — estaes bem illudidos.

Poder-nos-heis sugar o sangue; captar a nossa benevolencia, nunca—isso nunca!

Idem 24

(Do nosso corresp.)

A ordem do dia é a circumscripção judicial ou nova divisão comarcã: uns lamentam a desgraça de lhe ser cerciada a sua comarca, com o desmembramento dos julgados que até agora lhe pertenciam, outros queriam formar comarcas que se possível fosse abrangessem toda a provincia e outros finalmente queriam satisfazer os seus empenhos, atravez de todas as difficuldades e sacrificios dos povos.

Estas e outras razões traziam os povos deste concelho em continuo sobre-salto, esperando esse momento critico em que o seu concelho havia de ser condemnado verbal e summariamente decretada a sua extincção; e o ser, e o não ser terrivel problema, em que a razão descora e o animo mais veril se altera, trazia este bom povo de tal modo, com o espirito exaltado, que a todos os momentos se prestavam a assignar representações, fosse qual fosse o destino que lhes inculcassem, como mais commo e conveniente.

Esta desorganisação social, fazia-me lembrar o rei optimismo, com o seu chapeo de catavento.

Estive tambem a sabir a campo, a pedir assignaturas, para obter a creação d'uma comarca n'este concelho, como filho humilde de Terras de Bouro, já que nenhum outro compatriota a isso se deiberou; porém, como não tive a ventura de ver uma corça branca em meus sonhos, nem tinha palavras magicas, com que movesse a isso a exm.^a commissão encarregada da divisão comarcã, prescendi do meu intento.

Passaram pois esses tristes espectaculos que todos os dias se estavam offerendo á nossa vista, pois até depois da divisão decretada, inda continuaram as assignaturas a serem exigidas e prestadas!

Esta desordem mental, até me fez crer, que seria isto devido a sinistra influencia do incognito Cecilio; que supposto alguns illustres collegas o apresentam como precursor de futuras reformas, n'este concelho tudo transtornasse.

Felizmente a exm.^a commissão não deixou passar por alto a topographia do terreno, a densidade da população, e a commoidade dos povos, e supposto os habitantes deste concelho não tiveram a fortuna de obter uma comarca como outros muitos, foram o mais favorecidos possível, por na sua maxima parte serem annexados á comarca d'Amores, e ficarem a pequena distancia da sede da mesma. Bem conheço que me acho bastante distanciado, de alguns de meus collegas nesta opinião; porém não admitto excepções ao preceito de... Doct, inquit, Dei, Deo; Cazaris Cazaris... e sigo igualmente as maximas de Cicero, que dizia preferir o testemunho da sua consciencia, a todos os discursos seus, que podessem existir.

É pois da maior conveniencia que as illustrissimas camaras d'Amoras e Terras de Bouro, pondo de parte qualquer desintelligencia, se a houver, tratem de melhorar e reedificar, a antiga via romana, ou estrada da Geira, que segue deste para aquelle concelho, para que os povos tenham facil e commo accesso, á cabeça da comarca.

Já que fallei na camara municipal d'este concelho, dir-lhe-hei que foi reeleita no dia 7 do corrente, sem que ouvesse opposição alguma, por cujo motivo, não houverão vencedores, nem vencidos, e até o acto eleitoral passou desapercibido, para a maior parte dos seus municipes.

No mercado da feira de Covas do dia 23 do corrente, os preços dos generos abaixo mencionados, regularam os seguintes preços:

Trigo o alqueire ou	17,725 litros	920
Milho grosso »	»	480
Centeio »	»	520
Feijão »	»	880
Batatas..... »	»	320
Castanhas . »	»	480
Vinho..... »	»	60

C.

COMMUNICADO

Ainda osr. padre Francisco Lopes!

O sr. padre F. Lopes, segundo consta, está suspenso; e sendo a sua vida geralmente considerada, ainda hoje, como inconveniente e desagradavel á sociedade, parece que isto prova exuberantemente que elle se gloria com a suspensão que ha tempos lhe foi dirigida e que por mais vezes tem experimentado!

Triste documento é este, que nada offerece em abono d'um ecclesiastico, antes pelo contrario totalmente o desprestigia, e cinje-lhe uma mancha que o acompanhará sempre até aos ultimos momentos da vida!

Habitado por assim dizer, a gosar de taes suspensões, vai assim perdendo o pejo, a modestia, a dignidade, o amor proprio, o brio e para prova d'isto basta declarar, que não hesitou dizer em modo de zombar que estava suspenso e que tinha estado já mais vezes, mas que sempre comia!! Isto nada mais significa do que a degradação ou depravação moral que domina o coração de tal individuo!!

Não receio declarar franca e lealmente que o sr. padre F. Lopes é considerado por muitas e muitas pessoas de probidade e de bons costumes como um ente prejudicial á sociedade!!

O padre que deve ser o emblema da paz, agora considera-se o typo da vingança, a todos ampaça, a todos promete calcar aos pés, áquelles que não obedecem ás suas exigencias miseraveis e escandalosas!! refiro-me sómente ao procedimento do sr. padre Francisco Lopes.

Quem promove rixas entre familias, quem zomba d'alguns visinhos, quem promete vinganças injustas, quem tenta corromper consciencias; quem tudo isto faz que bom nome deve merecer? que confiança n'elle se deve depositar? que conceito se hade fazer de tal homem e principalmente sendo elle um padre?

Ah desgraça! isto é digno de lastima, e faz apaixonar os corações verdadeiramente catholicos!!!

Quizera não dizer tanto, mas é util á sociedade declarar tudo isto para se respeitarem os bons, os exemplares, e para se não apagar totalmente a diminuta faiscilla de fé, que felizmente ainda se acalenta em muitos corações!! graças aos Céos!!

O sr. padre F. Lopes, apesar de pertencer á classe mais distincta, e mais nobre, tem exercido officios até despreziveis.

Tudo isto vai justificando o bom nome que merece tal ecclesiastico! A classe ecclesiastica tem recebido d'estes vexames, que um membro rebelde e ingrato lhe dirige!!

Não será com razão que muitos homens estão indignados contra o referido ecclesiastico em vista d'um procedimento tão reprehensivel?! talvez possa asseverar que na rua onde elle habita não tem uma decima parte dos habitantes a seu favor!

Tudo isto justifica o seu bom nome!

Não sou levado ao tribunal da imprensa para conspurcar caracteres honestos; mas sómente para descobrir a verdade, e só a verdade: verdades de tal ordem, que estou prompto a provar com pessoas de confiança, probidade e circunspeção; oxalá que ellas me sejam exigidas, e depois o publico melhor apreciará.

Braga 28 de novembro.
(261) V. Antunes d'Oliveira.

NOTICIARIO

Novos talhos.—A Companhia Edificadora e Industrial Bracarense vae abrir amanhã sabbado, dois talhos, um no campo de Sant'Anna, 71 — outro no campo de D. Luiz 1.º á esquina da nova rua do mercado do gado.

Do annuncio e tabella dos preços, que vimes, induzimos que a direcção emprega todos os meios para que este serviço e melhoramento esteja á altura da 3.ª cidade do reino.

Os preços são: carne de vitella, 110 e 120 — carne de boi, 110, 120 e 150, cada meio kilogramma ou 500 grammas.

Regresso.—O nosso respeitavel amigo e correligionario o exm.º sr. José Borges Pacheco Pereira da nobre casa de Infias já regressou a esta cidade, na companhia de sua exm.ª familia.

Folgamos de ter entre nós tão distincto como apreciavel cavalheiro.

Fallecimento.—Falleceu n'esta cidade o habil medico-cirurgico o sr. Manoel Monteiro Gonçalves d'Oliveira. Sentindo este triste acontecimento damos a toda a exm.ª familia do finado os nossos pezames.

Enfermo illustre.—Ainda continúa enfermo o exm.º sr. Barão de Soutello o que deveras sentimos.

Correspondencia.—Não recebemos a tempo de se poder publicar n'este numero a carta do nosso amigo e correligionario da capital o que faremos no numero seguinte.

Festejos do primeiro de Dezembro.—Foram esplendorosos os festejos feitos pela briosa classe escolar para commemorar o anniversario faustuosissimo da nossa independencia. O programma foi cumprido fielmente, e além disso com o brilho e apparato que o nosso povo costuma dar a tão solemnes actos, apparecendo para acolher, secundar e redobrar festas entusiasticas, generosas e santas manifestações.

Na vespera do dia 1.º de dezembro sahio como dissemos uma brilhante tocata que percorreu as ruas da cidade seguida de numerosissima gente. Ao romper d'alba ouviram-se os festivos repiquis dos sinos em todas as egrejas, e ao mesmo tempo o hymno da independencia executado pelas bandas marciaes, bem como o estrondear dos foguetes, annunciava tudo isto que estava chegado o dia de gloriosas e saudosas recordações. Ao meio dia repetiram-se iguaes demonstrações de regosijo; e á tarde houve um imponente *Te-Deum* na Cathedral a qual estava vistosa e galhardamente adornada, onde assistiram as auctoridades ecclesiasticas, civis, judiciaes e militares. O orador, padre Marnoco, tomando para texto estas palavras do livro do Ester — *isti sunt dies quos nulla unquam debuit oblitio; et per singulas generationes cunctae toto orbe principae celebrabunt*, este é um dos dias que já mais será esquecido e que todas as provincias do reino devem perpetuamente solemnizar á face do Universo, desenvolveu o seguinte assumpto: «o dia felicissimo da nossa restauração jámais será esquecido, antes sempre solemnizado, por ser na ordem social, pela unidade politica, a maior grandeza e gloria da nossa patria, e na ordem religiosa, pela unidade da fé, o maior beneficio de Deus e na mais larga recompensa do Ceo.» Depois, mostrando o quanto tinha sido grande Portugal por esta dupla unidade, mostrou tambem que, se um dia perdera a sua autonomia sómente a reganhára quando outra vez aviventara a chama sagrada do amor da patria, na chama mais sagrada a religião, e merecera por isso que Deus se amerceasse d'elle em memoria de tantos beneficios feitos á causa do catholicismo. Depois do *Te-Deum* seguiram pelas ruas as mesmas bandas marciaes e á noite toda a cidade se illuminou, levando-se no theatro o drama D. Filippa de Vilhena, etc. etc.

AGRADECIMENTO

Manoel Fernandes Cadilhe, e sua mulher Maria Correia de Jesus, Antonia Fernandes Cadilhe e Antonio dos

Santos Graça, e sua mulher Roza Bernarda, do concelho da Povoia do Varzim, em extremo penhorados para com todos os exc.ºs srs. e snr.ºs, que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu filho, genro e marido, Antonio dos Santos Graça, que teve logar no dia 10 do corrente a todos protestam sua eterna gratidão. (254)

ANNUNCIOS

REMEDIO ANTI-ESCROPHULOSO

DE GALEANO

Ensaado no hospital real de Santo Antonio do Porto pela commissão medica nomenda por portaria do ministerio do reino de 11 de abril de 1870.

E sem duvida este o primeiro remedio que até hoje se tem empregado com mais seguro resultado para combater as escrophulas e as suas variadas manifestações, e é por isso que elle já é indicado como tal pelos facultativos que hoje em larga escala o estão applicando sem quebra nos seus resultados, antes affirmando o bom nome que já tem.

Acha-se á venda nas seguintes farmacias: no Porto: Central, rua de Santo Antonio, 227—Ferreira & Irmão, Bainharia, 77—Oriental, S. Lazaro, 270—Santos, Santo Ildefonso, 61—Barros, Bomjardim, 1081—Loureiro, Bomjardim, 822—Consultorio homoeopathico Portuense, rua do Almada, 348—Carvalho, rua Direita, Villa Nova de Gaya, 127—Silva Rosa Junior, S. João da Foz, rua Central, 132—Vianna do Castello, drogaria do sr. Affonsa—Povoia do Varzim, Oliveira—Penafiel, Miranda—Braga, Pharmacia Maya, rua dos Chãos, e pharmacia do hospital de S. Marcos, —Leiria, Cardoso—Caldas de Vizella, Continho—Deposito geral em Lisboa Azevedo & Silva, rua do Principe, 24—Deposito geral no Porto, rua de Santo Antonio, 233. (264)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio de Fortuna, no dia 19 do corrente mez de dezembro, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal da 1.ª instancia, sito no largo de santo Agostinho d'esta cidade, se tem de arrematar os bens seguintes:

O eido das Lages, com casa terrea e quintal com um portal de entrada apilado, roxio e mais pertencas, sito na freguezia de Nogueiró, avaliado livre de todos os encargos na quantia de 107\$000 reis; a propriedade da Eira Velha ou Fabrica, sito na mesma freguezia, que se compõe de casas sobradadas, lojas e lagar de pedra, cortes, eira de pedra um grande barandão, e terreno de cultura avaliado livre de todos os encargos na quantia de 2:094\$300 reis; o eido por cima de Villa, sito no logar assim chamado, da dita freguezia, que se compõe de casas terreas e solhada, e outra terrea destilhada, e eido junto, avaliado na quantia de 140\$000 reis; o campo chamado o Novo, vinhas e leira das Casinhas, e um tanque de receber as aguas do monte da Boca, inclusivè uma pequena leira de matto proxima ao mesmo campo do lado do sul, com tres castanheiros, uma cerdeira, um carvalho pequeno, tudo sito na dita freguezia, e avaliado na quantia de reis 1:058\$000; as propriedades chamadas dos Pevidães, que se compõe de 5 leiras, tudo sito na dita freguezia, avaliadas na

quantia de 720\$000 reis; um souto de castanheiros e carvalhos chamado de baixo, sito no monte da Boca, da dita freguezia, avaliado na quantia de 188\$000 reis; o eido e casas chamado do Pinheiro, sito no dito lugar do Pinheiro, da dita freguezia, avaliado na quantia de reis 373\$625; o eido chamado da cachada de baixo, sito na dita freguezia, avaliado na quantia de 136\$000 reis; o eido chamado da cachada de cima e casas juntas, sito na dita freguezia, avaliado na quantia de 204\$000 reis; um terreno de monte, sito no monte que fica por cima da propriedade da igreja Velha, da dita freguezia, avaliado na quantia de 18\$000 reis; um terreno solto, sito no lugar da Cachada, da dita freguezia, avaliado na quantia de 60\$645 reis; a propriedade chamada das Cachadas ou Pomada, sito no monte da Boa-Vista, da dita freguezia, avaliada na quantia de 216\$000 reis; a leira de matto, com castanheiros, carvalhos e oliveiras, sito na dita freguezia, avaliada na quantia de 27.000 reis; uma bouça de matto, sito no monte do Sameiro, da dita freguezia, avaliada na quantia de 500\$000 reis; um terreno de matto, situado no monte da Senhora da Rocha, da freguezia de santa Eulalia de Tenões, avaliado na quantia de 54\$000 reis; uma commoda de castanho na quantia de 6\$000 reis; um relógio de sala, avaliado na quantia de 9\$000 reis; uma meza com um pé só, avaliada na quantia de 2\$250 reis; e muitos outros objectos que constam dos editaes: 1,660,257 litros de milho grosso (103 razas) a 400 rs. o litro, importa na quantia de 41\$200 reis; 2,441,100 litros de vinho tinto (130 almudes) a 600 reis o litro, importa na quantia de 78\$000 reis 248,850 litros de vinho branco (10 almudes e meio) a 600 reis o litro importa na quantia de 6\$300 reis; 531,827 litros de milho (33 rasas) a 400 rs. o litro importa na quantia de 13\$200 reis; laranja por apanhar póde valer 5\$000 reis; e tudo penhorado aos executados D. Narcisa Maria de Sousa Machado e marido; da cidade do Porto, na execução que lhe move João Alves da Motta, d'esta cidade; na qualidade de tutor dos ausentes Francisco, e Narciso, sobrinhos do fallecido Leonardo Antonio Ferreira Lanhoso; mórador que foi n'esta cidade; e porisso toda a pessoa que quizer lançar nos referidos bens, objectos e rendimentos póde comparecer no dito dia, hora e local acima dito. (262)

EDITAL

Pela repartição districtal d'obras publicas de Braga

Faz-se saber que no dia 15 dezembro, pelas 11 horas da manhã perante o administrador do concelho de Fafe e d'um empregado da repartição acima mencionada se procederá á arrematação, por licitação verbal em hasta publica das seguintes empreitadas da estrada districtal n.º 10, de Paços de Ferreira a Fafe, lançado situado entre Fafe e Silveiras.

1.ª EMPREITADA

1.ª PARTE

Terraplanagens entre os perfis 0 e 90 na extensão de 1:301^m,184 comprehendendo muros de espera aos atterros entre os perfis 67 e 68, 76 e 77 no cumprimento de 19^m,54

2.ª PARTE

Construção de seis aqueductos de tipo n.º 1 e um de tipo n.º 2.

3.ª PARTE

Pavimento entre os perfis 0 e 90 na extensão da 1:301,84.

4.ª PARTE

Servidões entre os perfis 0 e 90. Base de licitação de 1.ª empreitada 2:434\$000 reis.

2.ª EMPREITADA

1.ª PARTE

Terraplanagens entre os perfis 90 e 202 na extensão de 1:922,79.

2.ª PARTE

Construção de doze aqueductos de tipo n.º 1 e um de tipo n.º 2.

3.ª PARTE

Pavimento entre os perfis 90 e 202.

4.ª PARTE

Servidões entre os perfis 90 a 202. Base de licitação da 2.ª empreitada. 3:665\$000 reis.

3.ª EMPREITADA

1.ª PARTE

Terraplanagens entre os perfis 202 e 260 na extensão de 783,83.

2.ª PARTE

Construção de tres aqueductos de tipo n.º 1 e quatro de tipo n.º 2.

3.ª PARTE

Pavimento entre os perfis 202 e 260 na extensão de 783,83.

4.ª PARTE

Servidões entre os perfis 202 e 260. Base de licitação da 3.ª empreitada. 1:961\$000 reis.

4.ª EMPREITADA

1.ª PARTE

Construção d'um pontão de nove metros d'abertura sobre o Ranha.

2.ª PARTE

Construção d'um pontão de quatro metros d'abertura sobre o ribeiro das Insuas.

Base de licitação da 4.ª empreitada. 3:250\$000 reis.

As condições para a arrematação e execução das obras, assim como a quantidade de obra de que se compõe cada parte das empreitadas acima mencionadas, planta, perfil longitudinal, perfis transversaes, desenhos de obra d'arte, cader-nos de descripção e medição das obras acham-se patentes na repartição districtal de obras publicas de Braga todos os dias não sanctificados desde as 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde.

Repartição districtal de Obras de Braga, 24 de novembro de 1875.

O engenheiro

Anionio Placido de Vasconcellos Peixoto (263)

Precisa-se de um rapaz, com um anno de tempo em loja de mercearia, para uma das

melhores desta cidade, recebem-se e dão-se esclarecimentos na redacção d'este jornal. (257)

COMPANHIA EDIFICADORA E INDUSTRIAL BRACARENSE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL... 500:600\$000

1.ª Emissão 100:000\$000

São convidados os snrs. accionistas d'esta companhia a effectuarem a 4.ª entrada de 5 por cento ou 1\$250 por acção nos dias 13 a 20 do corrente mez no escriptorio da companhia; campo de Sant'Anna n.º 71 — 2.º andar, das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde. Braga 2 de dezembro de 1875.

Os directores,

João Carlos Pereira Lobato
Francisco da Silva Aaaujo
José Alves de Moura. (265)

MOURA

BRAGA

5, RUA DE S. MARCOS, 5

Vende cimento romano para vedar agua, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (108)

MOURA

BRAGA

5, RUA DE S. MARCOS, 5

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade e preços muito resumidos.

MOURA

BRAGA

5, RUA DE S. MARCOS, 5

Vende papel pintado para guarnecer salas, lindissimos gótos, a principiar em 90 réis a peça.

ESPECIALIDADE

Alexandre Casaline com estabelecimento e fabrica de chapeos, na rua de

Santo Antonio n.º 90, no Porto, acaba de abrir n'esta cidade uma filial, na rua do Souto n.º 32, aonde offerece ao respeitavel publico Bracarense um lindo e variado sortido de chapeos, tanto para Senhora, como para creanças, todos executados pelos ultimos figurinos Parisienses. Tambem tem á venda tul preto, flores francezas e plumas. O que tudo vende por preços muito convidativos e fixos. (245)

BANCO DE BRAGANÇA

AGENCIA EM BRAGA

Praça do Barão de S. Martinho

Recebe dinheiro a praso e á ordem, abonando o juro.

Desconta letras da terra e de cambio, e quaesquer obri-gações commerciaes.

Empresta sobre penhor de ouro, prata, titulos da divida publica e outros papeis de credito com cotação no mercado. Abre contas correntes com caução de letras accões de bancos e companhias, inscripções, etc.

Toma letras, saca e dá cartas de credito sobre as principaes terras do paiz e praças estrangeiras.

E faz as demais operações bancarias consignadas nos estatutos.

Os agentes

(258) *Ferreira Borges e C.ª*

FOGÃO

Vende-se um fogão de meza (sem buracos) em bom uso. Rua de S. Miguel-o-Anjo n.º 33. (259)

VENDA IMPORTANTE

Vendem se as quintas do Barral e de Fun-d'Villa, ou as do Paço, e de Sandarão em grupos de duas para um lado, e duas para outro, por assim se acharem ligadas, ou cada uma sobre si com suas respectivas pertenças, conforme sua descripção no respectivo inventario; e todas sitas na freguezia de Semelhe subarlios d'esta cidade.

Tractam-se com a exm.ª gerencia do Banco do Minho. (249)

VENDEM-SE

Juntos ou separados os bens pertencentes á casa da Prelada, sitos na comarca de Ponte do Lima.

Quem pertender póde dirigir as suas propostas por escripto a D. Francisco de Noronha—PORTO. (255)

Typ. Lealdade—Rua Nova n.º 24.